

RIO DE JANEIRO — SABBADO, 16 DE NOVEMBRO DE 1929

os da Colombia aprovou, hontem, o tratado

Um paiz que resurge

O Marechal do Senado da Polonia fala ao representante do O JORNAL
— e do "Diario de São Paulo" —

"Se me pedissem para citar uma figura de dictador comparavel a Pilsudski eu não
citaria Mussolini, mas Cromwell"

Sergio Buarque de HOLLANDA (enviado especial do O JORNAL e do "Diario de S. Paulo" á Allemanha, Polonia e Russia)

VARSOVIA, outubro.
VARSOVIA, 29 de setembro.
O marechal do Senado da Polonia, prof. Julio Szymanski, permanece raramente em Varsovia durante o periodo das férias parlamentares. Quando cheguei á capital poloneza o illustre politico en-



Professor J. Ezymanski

contrava-se em Wilno, onde fôra inaugurar o grande congresso de Medicina dos paizes slavos. Tres dias depois uma communicação telephonica annunciava-me que s. ex. já se achava em Varsovia, de onde deveria partir no mesmo dia para Poznan.
Dirigi-me immediatamente ao palacio da rua Wiejska, onde funciona o Sejar. O prof. Szymanski reside em uma das dependencias do edificio.
Era de alto interessé para mim uma conversa com o marechal do Senado polonez. Primeiro porque ninguém, como s. ex., me poderia fornecer esclarecimentos sobre um dos aspectos mais importantes da vida politica da Polonia actual: a questão das relações entre o Parlamento e a autoridade executiva, encarnada sobretudo na figura de seu

primeiro marechal. E depois porque sua vida se acha ligada por laços consideraveis ao nosso paiz. Pouca gente, entre nós, saberá, por exemplo, que o prof. Szymanski, antes da libertação de sua patria do jugo estrangeiro, habitou longos annos no Brasil, chegando mesmo a adquirir, por carta de naturalização, o titulo de cidadão brasileiro. E que a convite de uma das nossas universidades exerceu entre nós o magisterio.

Se em Poznam e depois em Varsovia tive a oportunidade de conversar mais de uma vez em minha lingua com polonezes que viveram no Brasil como simples emigrados, confesso que foi para mim uma surpresa estranhamente agradável quando me vi attendido em excelente portuguez no "hall" do Senado da Polonia pelo seu presidente.

— Então temos um jornalista brasileiro aqui por estas paragens?

UM AMIGO DO BRASIL

O sr. Szymanski está perfeitamente ao par de todos os nossos problemas politicos e economicos e desde os primeiros instantes da palestra verifiquei que se interessava vivamente por todas as coisas que dizem respeito ao nosso paiz.

Começou por indagar do plano financeiro do actual governo. Quando apparece o "cruzeiro"? O que se pensa no Brasil acerca da estabilização da moeda? Em quanto tempo será uma realidade o plano do sr. Washington Luis? As perguntas succediam-se sem que eu tivesse tempo de esboçar uma tentativa de resposta.

Depois entrou a falar na questão da successão presidencial. Tentei dar-lhe alguns esclarecimentos, mas nada era novidade para o marechal do Senado da Polonia.

— Eu andava justamente ansioso — disse-me — por conversar com algum brasileiro recém-chegado. Queria saber como a opinião publica acolhe a situação que se acaba de criar acerca da successão presidencial. Penso que é um problema da mais alta relevancia para o vosso paiz neste momento.

Infelizmente eu não estava nos casos de falar como um recém-chegado, já que o problema das candidaturas só entrou em foco após a minha partida para a Europa. Todavia procurei informar o sr. Szymanski de tudo quanto sabia. S. ex. passou então a falar-me

nas suas ligações com o Brasil. Não é por uma simples curiosidade de dilettante que procura conhecer o que se passa entre nós. O Brasil é para elle como uma segunda patria e deseja-lhe por isso a melhor prosperidade. Um de seus filhos, que nasceu no Paraná e estuda actualmente no Gymnasio de Varsovia, tem um nome que evoca á terra das araucarias. Chama-se Julio Pinheiro.

O sr. Szymanski que ainda possui algumas propriedades nas imediações de Curityba tem esperanças de poder ver o Brasil ainda

mas nem por isso é menos interessante.

O palacio da rua Wiejska, construido em estylo Imperio, tem uma tradição que se prende ás épocas mais negras da oppressão czarista. Bem antes da revolução de 63 serviu de sede para o Instituto Maryjski, onde se educavam as filhas dos altos dignatarios moscovitas. A sala onde se achava installada a capella do Instituto foi adaptada para as sessões da Dieta.

— Aqui ao lado está o que os francezes chamam: a sala dos passos perdidos. Mais adiante o se-

Senat Rzeczypospolitej Polskiej

Warszawa ano 1929

*Le Marechal Pilsudski dit
Le temps est venu, un les efforts
de fer et de sang se substituent
remplacés par les efforts de travail
29 IX 1929 Varsovie
J. Szymanski*

autographo do prof. Julio Ezymanski, presidente do Senado da Polonia, offerecido a O JORNAL e ao "Diario de São Paulo". — Traducção: "O Marechal Pilsudski disse: — Chegou o tempo em que os esforços do ferro e do sangue devem ser substituidos pelos esforços do trabalho."

no proximo anno, logo que tenha uma folga nos trabalhos parlamentares.

O SENADO POLONEZ

— Agora faço questão de mostrar-lhe o nosso palacio Monroe. Como vê o predio não é tão moderno nem tão bonito como o do Rio

nhor verá a nossa "sala do café" Também temos essa instituição.

Em uma das paredes um medallhão em bronze representa o marechal Pilsudski. O sr. Szymanski traduziu-me a inscripção: "O Sena

(Continu'a na 2ª edição)

(Conclusão da 1.ª pagina)

do ao criador do Parlamento polonês".

— Tome nota disso que é muito importante. Não se trata de uma homenagem finamente formal e sem sentido...

UM APOSTOLO DA DEMOCRACIA

Realmente o marechal do Senado havia tocado num ponto da mais alta transcendência para os interessados no curso da política interna da Polónia. Eu não quiz perder essa occasião e declarei-lhe que lêra dias antes no "Messenger Polonês" o violento artigo de Joseph Pilsudski contra o presidente do Sejur e os "senhores do Parlamento".

O sr. Szymanski comprehendeu meu intuito e não procurou desviar do assumpto:

— As divergencias do marechal com o Senado e sobretudo com o Sejur não importam numa depreciação do parlamentarismo. Sei perfeitamente que muita gente no estrangeiro habituou-se a estender á Polónia o que se chama a "crise dos Parlamantos".

Não creio na existencia dessa crise e sobretudo não creio em sua existencia em nosso paiz. Para comprehender a personalidade do nosso Primeiro Marechal, de nosso "dictador", se quizer, é indispensavel ter em vista que se trata de um homem nascido do povo e que fala sómente para o povo. Não se procure descobrir literatura ou theorias nos seus escriptos. Pilsudski é um admiravel conductor de homens e apenas isso. Se pode apparentar uma vaga semelhança com um Mussolini, por exemplo, ou com um Kemal Pachá, na semelhança não é, no fundo, mais do que illusoria.

No inicio de sua carreira politica foi um socialista. Actualmente colloca-se acima dos partidos.

RAZÕES DE ESTADO E RAZÕES DE PARTIDO

— Se Pilsudski fosse até hoje um socialista a Polónia voltaria em pouco tempo á detestavel situação de simples provincia da Russia. A extraordinaria influencia que esse homem exerce sobre o povo poderia realizar esse milagre. O seu senso politico afastou-o em tempo de tal caminho e ainda hoje, quando os seus antigos companheiros de Partido se empenham em introduzir reformas de accordo com os postulados doutrinaris socialistas, são forçados a contar com a sua opposição energica e efficiente.

Esse admiravel realista sabe collocar as razões do Estado acima das razões do Partido. A historia das suas lutas com o Parlamento é sob esse aspecto altamente instructiva.

A POLÓNIA E O PARLAMENTARISMO

O que sustenta Pilsudski nas suas funcções de supremo director da vida politica do paiz — segundo nos assegurou ainda o sr. Szymanski — é exclusivamente sua popularidade. E essa popularidade elle a conquistou não por meio da violencia e sim pelo seu patriotismo activo e emprehendedor. No "Memorial dos Alliados" que se encontra em uma das salas do Senado elle escreveu estas palavras que definem admiravelmente sua attitude de politico:

— A força sem a liberdade é a justiça não é senão violencia e tyrannia. A justiça e a liberdade sem a força não passam de rethorica e de infantillidade.

A Polónia não poderia impunemente romper com suas tradições. São precisamente essas tradições que lhe dictam uma organização liberal e parlamentar. Já em meados do seculo XV, quando os demais paizes europeus se achavam dominados pelo absolutismo, ella soube tornar a liberdade dos seus cidadãos uma esplendida realidade, sob a forma de instituições parlamentares definidas. Pilsudski está mais do que ninguém compenetrado da necessidade de se manter essa tradição desastrosamente

CRISES POLITICAS

Se é certo que o "dictador" até agora não se pode affelgoar aos methodos de brandura, que não são necessariamente inherentes e indispensaveis ao regimen democratico é porque sabe ser o homem do momento e o momento exige muito mais energia e decisão do que contemporizações e compromissos. Sua linguagem é as vezes aspera e seus gestos extremados, mas revelam sempre uma vontade irreductivel de corrigir e de melhorar, nunca a aspiração de destruir.

Se Pilsudski não se conformasse com a hostilidade frequente de certos grupos parlamentares — sobretudo os da Direita, que se oppõem constantemente á sua direcção — poderia dissolver o Parlamento sem que isso apparecesse como uma attitude affrontosa aos nossos principios democraticos. Pois bem, o mais que tem feito é dissolver certas sessões parlamentares, por isso que lhe pareciam dominados pela corrupção e por interesses ruinosos á causa do liberalismo. E se a 12 de maio de 1926 foi forçado a ir ao extremo de um golpe de Estado é que queria assegurar mais uma vez a victoria desse liberalismo, ameaçado de submergir entre os interesses partidarios.

CROMWELL, PILSUDSKI E MUSSOLINI

O marechal do Senado da Polónia acredita fervorosamente na victoria do liberalismo. Para elle a palavra democracia não é uma palavra vã. E é por isso mesmo que confia no valor da democracia, que deseja ver garantida a influencia de Pilsudski sobre o seu paiz.

— Se me pedissem para citar uma figura de dictador comparavel á do nosso Primeiro Marechal ou não indicaria Mussolini, mas Cromwell, o heroe da revolução ingleza.

Tal como Cromwell, Pilsudski o que deseja é implantar na Polónia o verdadeiro regimen democratico. Para isso não recua mesmo ante os processos mais violentos. E nesse ponto ainda é relativamente brando, se o compararmos com o dictador inglez. Cromwell dissolveu o Parlamento britannico seis ou sete vezes, até tornal-o capaz de realizar efficientemente a sua missão politica. A Inglaterra não perdeu nada com isso.

Para accentuar os traços de semelhança entre Pilsudski e Cromwell, pôde-se lembrar que na Polónia, como na Inglaterra, o parlamentarismo não resulta de uma importação, não é um artificio, mas ao contrario encontra-se um germen desde o seculo X, desde a aurora da monarchia, desde a heroica e fabulosa dynastia dos Piasts, os reis camponeses das margens do Vistula. "E é por isso mesmo que ninguem entre nós polonezes, pôde desaconselhar ou desprestigiar o systema parlamentar". A idéa que o dirige é perfeitamente estavel e não pôde cair. E demais ella se acha integrada nos proprios fundamentos de nossa vida nacional.

Justamente porque Pilsudski obedece a esses fundamentos e deseja vê-los garantidos e victoriosos é que sua popularidade accentua-se cada vez mais decisivamente. Ao contrario de Mussolini e dos demais dictadores contemporaneos, elle não impoz a sua autoridade, ella foi, antes imposta pelo povo, Pilsudski é o "Dziadek", o avô dos polonezes. Não foi a sua propria ambição que o elevou, mas a ambição do povo, desejoso de se ver bem governado e bem defendido.

Quando a Polónia o elegeu para a presidencia da Republica, pela segunda vez, elle recusou-se a aceitar essa "legalização de seus actos e de seus feitos historicos". A sua carta de recusa define admiravelmente esse espirito eternamente combativo e sempre dominado pela mais energica tensão. Em um dos trechos diz o seguinte, dirigindo-se ao sr. Matheus Rataj, então presidente da Dieta: "Eu não posso deixar de sentir mais uma vez que me seria impossivel viver sem uma actividade que produza frutos immediatos. A actual Constituição

manter essa tradição desastrosamente interrompida pelos cento e cinquenta annos da oppressão estrangeira. E é justamente por isso que sua vontade além de continuar e de realizar a vontade do povo polonez na hora actual, continu'a e executa os principios que através dos seculos dominaram a vida politica desse povo, assegurando-lhe sua grandeza e seu esplendor.

O sr. Szymanski acredita que a Polonia está em condições de se assegurar uma organização politica bastante forte, se se mantiver dentro dessa tradição, que ninguem hoje representa melhor do que Pilsudski.

immediatos. A actual Constituição distrae e afasta o presidente de tal actividade. Para isso eu precisaria emprehender um grande esforço, precisaria lutar muito contra mim mesmo. Seria necessario um caracter diferente do meu".

O sr. Szymanski nunca foi um adversario politico de Pilsudski e acredita que nunca o será. Até hoje as lutas do "dictador" têm sido sobretudo contra o "Sejsu", a Camara dos Deputados, onde elle se esforça por formar um grupo de homens capazes de collocar os interesses da nação acima das pequeninas questões partidarias.

— Demais — disse-me s. ex. — o Senado da Polonia, de accordo com nossa Constituição, não tem nenhuma iniciativa. E' simplesmente um instrumento de moderação e de controle.

A POLONIA E O ESTRANGEIRO

Segundo o sr. Szymanski, a situação da Polonia perante os seus vizinhos é presentemente boa e tende a melhorar. As questões de fronteira já se resolveram ou tendem a se resolver do melhor modo possível. Se ainda existem divergencias, acredita que estas cedo se apagarão, pois a Polonia apenas deseja a paz para garantir sua prosperidade e consolidar sua posição entre os povos.

Quanto ás nações mais distantes ella tende a assegurar com ellas as suas relações mediante o rapido impulso que vae tomando seu commercio externo.

— Outro ponto importante a considerar — concluiu o sr. Szymanski — é que o governo polonez se empenha em desenvolver a emigração, que considera um elemento apreciavel no desenvolvimento de nossas relações exteriores. Apenas, como somos um povo de estirpe slava e de cultura latina e religião catholica, deseja dirigir as correntes emigratorias de preferencia para os paizes latinós, para a França, para o Brasil e talvez para o Perú.

Entre os paizes sul-americanos destaca-se o Brasil como mais apropriado para a emigração poloneza, pois já existem lá perto de 300.000 polacos. A Argentina tambem attrae numerosos emigrantes, posto que em quantidade inferior ao Brasil. Demais, entre os contingentes que se destinam ao porto de Buenos Aires ha uma percentagem consideravel de israelitas.

Com uma densidade de população maior que a da França e com um excedente annual de cerca de 500.000 homens, a Polonia está perfeitamente em condições de fornecer ao nosso paiz excellentes trabalhadores agricolas. Estamos certos de que esses trabalhadores virão a constituir um laço forte de união e de estima entre os dois paizes e a ser colaboradores prestimosos desse progressó e dessa prosperidade que eu desejo, de todo o coração, ao vosso, ao meu Brasil.